

EMPRESA JÚNIOR DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFPEL - EMAD JR: RESGATE DA ORIGEM E EVOLUÇÃO

DOUGLAS DUARTE¹; FABIANO FRITZEN²

¹Universidade Federal de Pelotas - dougufpel@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - fmfritzen@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o DNA Brasil Júnior (BRASIL JR, 2013), o Movimento Empresa Júnior (MEJ) surgiu na França, em 1967, possuindo como principal objetivo complementar a formação acadêmica de seus participantes fornecendo experiências práticas. No Brasil o movimento chega em 1988, através da Câmara de Comércio Franco-Brasileira. As empresas juniores pioneiras no Brasil foram as da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Universidade Federal da Bahia (UFBA). (FEJEPAR, 2014)

Embora recente, o Movimento Empresa Júnior brasileiro (MEJ) vem ganhando força desde a formação da Confederação Brasileira de Empresas Juniores (Brasil Júnior). Essa entidade proporciona a esse movimento maior integração entre suas ações, sendo tarefa das vice-presidências regionais buscarem atuar de acordo com as peculiaridades inerentes a cada região (FRITZEN, 2006).

Conforme a Comp Júnior (2014), uma empresa júnior (EJ) caracteriza-se por ser uma associação civil sem fins lucrativos, constituída e gerida por alunos de curso universitário ou técnico. Presta serviços e desenvolve projetos para diversos setores da sociedade. Por ser composta de alunos da graduação, o preço dos serviços oferecidos são menores que os do mercado. Além disso, a participação de professores orientadores garante aos projetos alto nível de qualidade. Conforme o Conceito Nacional de Empresa Júnior da Brasil Júnior (2012),

“As empresas juniores são constituídas pela união de alunos matriculados em cursos de graduação em instituições de ensino superior, organizados em uma associação civil com o intuito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento do país e de formar profissionais capacitados e comprometidos com esse objetivo.”

O papel das empresas juniores é possibilitar aos estudantes a oportunidade de aprimoramento técnico através de trabalhos realizados e que deem a eles uma visão real, possibilitando-lhes a resolução de problemas práticos e o aprimoramento pessoal/humano através do engajamento numa organização que esteja preocupada com o desenvolvimento como indivíduo. Também, enquanto empresa de consultoria, a empresa júnior possui o papel de auxiliar e assistir aos clientes na melhoria de seu desempenho, nos aspectos de eficiência, tecnologia e no aprimoramento das relações interpessoais. (COMP JÚNIOR, 2014)

Em função desse papel inovador, a empresa júnior adquire uma grande influência sobre os clientes, sobre os alunos e as demais pessoas com as quais interage, tendo, portanto uma correspondente responsabilidade profissional e social. (COMP JÚNIOR, 2014)

A empresa júnior potencializa-se, portanto, como um espaço de formação extraclasse capaz de propiciar o envolvimento e integração dos alunos entre si e com a comunidade em torno de sua instituição de ensino. A criação de uma empresa júnior deveria partir de um anseio do corpo discente, na busca do aprendizado. (FRITZEN, 2006)

Neste sentido, considerando que a Empresa Júnior do Curso de Administração da UFPel – EMAD Jr. é apontada como uma das mais antigas da Universidade, esta pesquisa tem como objetivo principal resgatar o histórico e a evolução da EMAD Jr. - Empresa Júnior do Curso de Administração da FAT/UFPEL. Ainda, como objetivos específicos, postulam-se: (i) identificar o processo de fundação da Empresa Júnior e seus envolvidos; (ii) identificar a inserção da EMAD Jr na comunidade por meio das ações desenvolvidas ao longo dos anos.

2. METODOLOGIA

O presente estudo utiliza-se do método da pesquisa histórica o qual, segundo Fachin (2005), caracteriza-se como a investigação de fatos e acontecimentos ocorridos no passado para se verificar possíveis projeções de sua influência na sociedade contemporânea. A autora defende, ainda, que no âmbito das instituições permite aprender a dinâmica histórica de sua evolução e transformação. Padilha & Bernstein (2005) identificam três passos considerados essenciais na produção de um trabalho histórico, ou seja: (i) levantamento de dados; (ii) avaliação crítica destes dados; e, (iii) apresentação dos fatos, interpretações e conclusões. A coleta de dados ocorreu mediante pesquisa documental, a qual segundo Fachin (2005) compreende toda informação oral, escrita ou visualizada na forma de textos, imagens, sons, sinais em papel, entre outros. Assim, a presente pesquisa buscou primeiramente os relatórios do Projeto de Ensino Desenvolvimento de Empresa Junior do Curso de Administração EMAD Jr. dos anos de 2010 a 2013, bem como das atas de reunião da empresa dos anos de 2001 e 2002.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme dados constantes do cadastro do Projeto de Ensino Desenvolvimento de Empresa Junior do Curso de Administração EMAD Jr. (2014) no sistema Cobalto da UFPel, o referido projeto é uma iniciativa que usufrui da experiência adquirida ao longo de muitos anos de trabalho.

A história da EMAD Jr. começa entre o final da década de 90 e o início dos anos 2000. Na sua fundação denominava-se ENE Jr. - Empresa de Novos Empreendedores. Porém, com a finalidade de definir claramente a sua área de atuação, teve trocado seu nome para o que é hoje, EMAD Jr. No princípio, começou a prestar serviços para a Universidade (UFPel), comunidade de Pelotas e região, crescendo rapidamente. No II Encontro Gaúcho de Empresas Juniores (EGEJ), em outubro de 2000, fez parte da diretoria de fundação da

FEJERS - Federação das Empresas Juniores do Estado do Rio Grande do Sul - e, neste evento, obteve a oportunidade de sediar o III Encontro Gaúcho de Empresas Juniores, realizado na cidade de Pelotas no mês de julho de 2001.

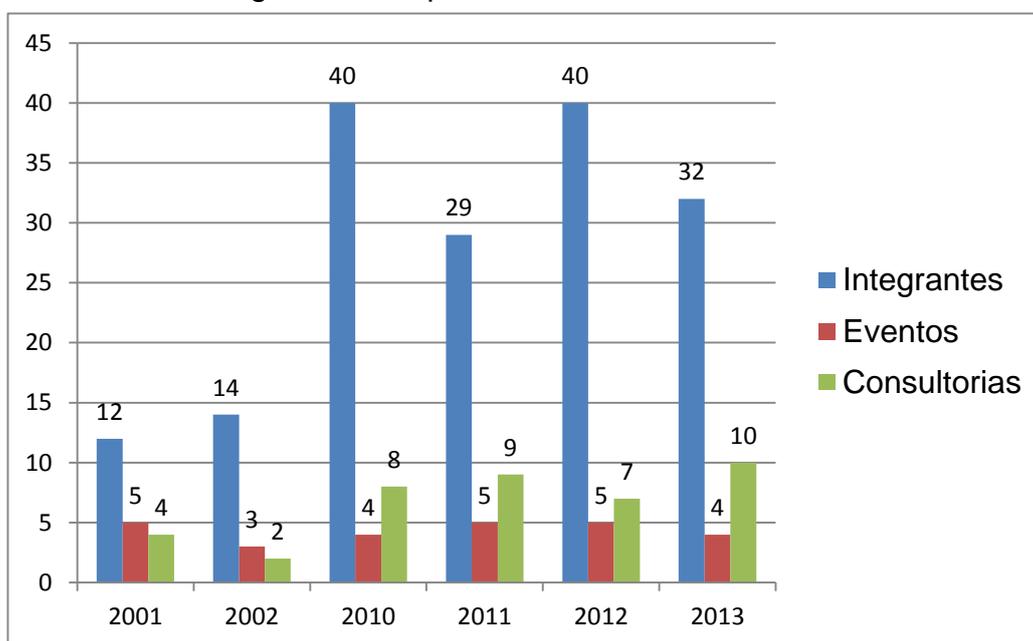
No ano de 2004 a EMAD Jr. retorna ao Movimento Empresa Júnior (MEJ), participando com a maior delegação no IV EGEJ, realizado em Santa Maria - RS. No ano seguinte, outro importante passo: a total regulamentação fiscal da EMAD Jr. em consonância com os critérios estabelecidos pela Confederação Nacional de Empresas Juniores - Brasil Júnior. No mesmo ano, a empresa filia-se à FEJERS durante a realização do VI EGEJ, novamente na cidade de Pelotas. Além disso, durante este ano, a empresa atuou ativamente para desenvolver as Empresas Juniores da UFPel, assumindo as cadeiras de Presidente, Diretor de Qualidade e Diretor de Marketing do Conselho de Representantes das Empresas Juniores da Universidade (CREJ-UFPel). da mesma forma, assumiu a Diretoria de Qualidade e Ética na FEJERS.

Os anos que seguem foram de intenso trabalho para o desenvolvimento e manutenção das práticas de trabalho e do reconhecimento da empresa junto a UFPel e comunidade.

A EMAD Jr. organizou, ainda, mais dois Encontros Gaúchos de Empresas Juniores, o X EGEJ em 2009 e o XIV em 2013.

A partir destas atas de reuniões e relatórios, já foram obtidos alguns resultados sobre o desenvolvimento da empresa com o passar dos anos, que serão mostrados na figura a seguir:

Figura 1: Comparativo de Dados EMAD Jr.



No gráfico percebe-se que a empresa nos anos de 2001 e 2002 já apresentava em média, o mesmo número de eventos que vem apresentando nos últimos anos. O crescimento se encontra na parte das consultorias e no número de integrantes da equipe. Os dados ainda não são conclusivos pois resta acessar as atas dos anos de 2003 a 2009. De todo modo, percebe-se que

o projeto conta hoje com maior adesão de alunos e desenvolve mais atividades de consultoria.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa encontra-se em fase inicial mas, desde já, pode-se averiguar que o projeto iniciado no ano 2000 ocorre de forma ininterrupta até o momento. De lá para cá, percebe-se, ainda, ganho de reconhecimento da empresa na comunidade acadêmica da UFPel, bem como na cidade de Pelotas, visto que as atas de reunião e os relatórios do projeto de ensino indicam aumento do número de membros e consultorias prestadas.

No projeto EMAD JR: RESGATE DA ORIGEM E EVOLUÇÃO pretende-se, ainda, fazer uma pesquisa mais aprofundada sobre dados como, por exemplo, nomes dos fundadores, membros e coordenadores do projeto, registros em foto e vídeo, bem como manuais e outros documentos internos da empresa. A partir do acesso a esses nomes, pretende-se realizar entrevistas afim de coletar relatos das experiências dos participantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL JR. **Conceito Nacional de Empresa Júnior**. Sistema Brasil Jr – Arquivos, Brasília, 16 jun. 2012. Acessado em 28 jul. 2014. Disponível em: <http://www.brasiljunior.org.br/arquivos>.

_____. **DNA Jr Empresa Júnior**. Sistema Brasil Jr – Arquivos, Brasília, 26 MAR. 2013. Acessado em 28 jul. 2014. Disponível em: <http://www.brasiljunior.org.br/arquivos>.

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2005.

FRITZEN, F.M. Da sala de aula ao mercado de trabalho: O papel pedagógico das empresas juniores. **Revista Científica de Administração**, Curitiba, v. 7, n. 7, p. 35 – 50, 2006.

FEJEPAR. **Movimento Empresa Junior**. Fejepar, Curitiba, 20 jul, 2014. Acessado em 20 jul. 2014. Online. Disponível em: <http://www.fejepar.org.br/mej>

COMP JÚNIOR. **O que é empresa júnior**. Comp Júnior, Lavras, 26 jul, 2014. Acessado em 26 jul. 2014. Online. Disponível em: <http://www.compjunior.com.br/mej/o-que-e-empresa-jr>

PADILHA, M. I. C. de S.; BORENSTEIN, M. S. O Método da Pesquisa Histórica na Enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 14, n.4, 575 – 584, 2005.

UFPEL. **Projeto de Ensino Desenvolvimento de Empresa Junior do Curso de Administração EMAD Jr**. Sistema Cobalto, Pelotas, 26 fev. 2014. Acessado em 25 jul. 2014. Disponível em: <https://cobalto.ufpel.edu.br/>